

12 de outubro de 1.964 - 2a. feira

Nº 53

A CRÔNICA DA CIDADE

Lá fora, a noite <sup>NÃO</sup> estava bonita.

A lua, às vezes desaparecendo entre as nuvens e às vezes surgindo <sup>timidamente</sup> ~~na noite bonita~~ ainda, trazia uma vontade enorme de viver. ~~Um co~~  
~~lorido bem alegre à noite de domingo.~~

Pela praça Rui Barbosa, casais de namorados certamente passavam de mãos dadas, esquecidos dos problemas que a vida a cada passo nos reserva...

De vez em quando um caminhão pesado, levando consigo enorme carga, subia a rua como que se arrastando pensosamente para cumprir a sua árdua tarefa.

~~Mas, lá fora, a noite estava mesmo muito bonita e convidava todos a sair de suas casas e ter com ela um agradável encontro de noite domingueira.~~

Ali, porém, ali naquela casinha tósca, ninguém saiu naquela noite...

E quem sabe lá, talvez que nem tenham se apercebido de que a lua estava bonita e que era domingo, e domingo sempre havia sido o dia de passeio, o dia em que todos ali descansavam de sua luta diária e incessante...

Às vezes, um soluço mal contido quebrava o silêncio ~~na~~ que desde às primeiras horas da manhã dominava tristemente aquela casinha pobre e sem pintura....

O garoto, que observava desde a manhãzinha sem bem compreender o que se passava, chegou em dado instante bem próximo da janela e viu a lua se esconter mais uma vez por entre as nuvens...

Não comentou nada, mas achou interessante aquela brincadeira nos céus, com a lua se escondendo a todo ~~instante~~ momento, como que envergonhada de alguma coisa...

Pensou em ir falar com seu pai. Mas, ele estava tão tristemente quieto que chegou a sentir receio...

Lembrou então do irmão mais velho.

Mas, desde manhã que ele nem falava com seu irmão, que estava sozinho, num canto da casa...

Pensou então na mãe.

E sua mãe sempre conversara com ele, e lhe ensinara tanta coisa bonita que ele nem parou mais para meditar um instante e correu aonde ela se encontrava...

Mas, ali estava ela ainda, do mesmo jeito que de manhã a encontrara: deitada, com quatro velas queimando ao seu lado e o rosto bem branco, com as mãos cruzadas sobre o peito...

- Amanhã ela fala comigo - pensou ao ver que ela não respondia aos